**BNCC: uma análise da perspectiva de alfabetização**

Glaucia Guimarães da Silva

Renata Pereira Chrispino

Maria Letícia Cautela de Almeida Machado

Programa de Pós-Graduação em Educação/UERJ

Resumo: Este estudo investiga, através de uma revisão sistemática de literatura, as discussões acadêmicas sobre como a alfabetização é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Utilizando as bases de dados SciELO, CAPES e BDTD, após a aplicação de critérios de inclusão que envolveram o cruzamento dos descritores BNCC e Base Nacional Comum Curricular com as palavras *alfabetização, letramento, linguagem, língua portuguesa, leitura* e *escrita,* a pesquisa remeteu à quarenta e três trabalhos, que foram categorizados em três grupos: Análise da BNCC; Práticas Pedagógicas e BNCC; Implementação da BNCC. De modo geral, as críticas destacam a padronização excessiva e a falta de consideração das realidades locais, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais contextual e discursiva na alfabetização, bem como a necessidade de políticas educacionais mais flexíveis e sensíveis às realidades locais. Os estudos catalogados constituem um leque de referenciais para pesquisas futuras.

Palavras Chaves: Alfabetização; Base Nacional Comum Curricular; Linguagem.

Resumo Expandido

No Brasil, o número de sujeitos que, apesar de frequentar as escolas, não dominam a língua escrita continua a ser uma preocupação persistente. De acordo com o Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (IPM, 2023), aproximadamente 29% da população adulta brasileira é considerada analfabeta funcional. Tal realidade destaca a urgência de políticas públicas educacionais voltadas para a superação dessa problemática e para a promoção de uma sociedade inclusiva e equitativa.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), ao estabelecer diretrizes para o ensino da leitura e da escrita, sinaliza que visa contribuir para a integração dos sujeitos numa sociedade letrada. Entretanto, existem críticas ao documento, entre as quais se assinala que uma base, com currículo fechado, não pode contemplar os diferentes sujeitos, ainda mais sendo o Brasil um país de dimensões continentais.

Dessa forma, esse estudo objetiva investigar como a academia tem abordado a BNCC, no que diz respeito à alfabetização. Para tanto, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura. Tal metodologia “busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto” (Galvão; Ricarte, 2020, p.58). A pesquisa elegeu a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como base de dados, por conta dessas plataformas possuírem um vasto acervo, de credibilidade inquestionável.

Assume-se a perspectiva discursiva de alfabetização, na qual se compreende que a aprendizagem da leitura e escrita transcende a mera decodificação e codificação de letras e palavras, estando intrinsecamente ligada à compreensão dos usos sociais da linguagem e à participação em práticas discursivas contextualmente relevantes (Smolka, 1993). Geraldi (2013) complementa que:

Se entendermos a linguagem como mero código, e a compreensão como decodificação mecânica, a reflexão pode ser dispensada; se a entendermos como uma sistematização aberta de recursos expressivos cuja concretude se dá na solidariedade dos acontecimentos interativos, a compreensão já não é mera decodificação e a reflexão sobre os próprios recursos utilizados é uma constante em cada processo (Geraldi, 2013, p. 18)

 Assim, a alfabetização discursiva é concebida como um processo no qual os indivíduos engajam-se na compreensão e produção de textos em contextos sociais específicos, nos quais interagem, elaboram significados e constroem conhecimento coletivamente. Por conseguinte, é preciso ter em mente que o conceito de alfabetização, na contemporaneidade, vem exigindo englobar a complexidade dos novos sujeitos sociais, incorporando as dimensões políticas, culturais e sociais envolvidas neste processo. Assim, essa pesquisa apresenta como questão se a BNCC possibilita atender às demandas de alfabetização dos diferentes sujeitos que compõem os espaços escolares em todo o Brasil.

Quanto à apresentação e análise dos resultados da revisão sistemática de literatura que compõe esse estudo, os primeiros resultados, nas três bases de dados escolhidas, foram a partir dos descritores *BNCC* e *Base Nacional Comum Curricular*, utilizados sem qualquer combinação com outras palavras. Posteriormente, tais descritores foram combinados ao operador boleano AND (e) com a palavra *alfabetização*. Os resultados da combinação *BNCC* AND *alfabetização* foi: SciELO: 2; CAPES: 102; BDTD: 126; por outro lado, a combinação *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* resultou em:SciELO: 10; CAPES: 113; BDTD: 154.

Diante dos resultados do boleador AND, novas combinações foram feitas, utilizando os filtros: *Português/dos últimos 10 anos.* Além disso, para atender ao objetivo da pesquisa, acrescentou-se na busca as palavras *letramento e linguagem*. Para cada combinação de descritores, a palavra *alfabetização* foi fixada e outras palavras foram acrescidas às buscas. Foram encontrados os seguintes resultados: *BNCC* AND *alfabetização* AND *letramento* (SciELO: 0; CAPES: 29; BDTD: 49); *BNCC* AND *alfabetização* AND l*etramento* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 7; BDTD: 12); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *letramento* (SciELO: 2; CAPES: 33; BDTD: 59); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *letramento* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 10; BDTD: 17). Como o foco da pesquisa é a alfabetização, optou-se por utilizar os resultados das combinações com *linguagem*, uma vez que é neste campo que a BNCC trata desta questão.

Após tal refinamento, cada trabalho foi analisado individualmente e novos recortes foram efetuados. Neste momento, utilizou-se como critério de inclusão o pertencimento a uma das seguintes áreas de interesse: Educação; Letras; Ensino Fundamental I, além de manter apenas os trabalhos que tratassem especificamente da BNCC, excluindo aqueles que apenas a citasse. Do somatório de trabalhos da CAPES (7+10=17) e da BDTD (12+17=29), foram selecionados 3 da CAPES e 7 da BDTD. Os demais foram excluídos devido a não pertencerem à área de interesse, não estarem disponíveis ou serem repetidos. Quanto à base de dados SciELO, não houve resultados.

Com o intuito de alcançar o propósito do estudo, outras buscas foram realizadas nas três plataformas já citadas. A palavra *alfabetização* permaneceu fixada aos descritores *BNCC* e *Base Nacional Comum Curricular*, o operador booleano AND foi mantido e as palavras *língua portuguesa, leitura* e *escrita* compuseram os novos arranjos. Nesta configuração, encontrou-se o resultado: SciELO: 6; CAPES: 125; BDTD: 264.

O tratamento dos dados seguiu conforme as primeiras buscas, com o uso dos filtros: *Português/dos últimos 10 anos*. Neste novo cruzamento entre os descritores e as palavras complementares encontrou-se: *BNCC* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* (SciELO: 1; CAPES: 11; BDTD: 26); *BNCC* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *leitura* (SciELO: 0; CAPES: 2; BDTD: 18); BNCC AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 1; BDTD: 14); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa*  (SciELO: 1; CAPES: 14; BDTD: 39); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *leitura* (SciELO: 0; CAPES: 4; BDTD: 25); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *língua portuguesa* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 2; BDTD: 23).

Assim como feito na primeira etapa da análise, os trabalhos foram analisados e os que não possuíam elegibilidade, pelos critérios de inclusão já citados, foram excluídos. Após o refinamento dos dados, 2 trabalhos da CAPES e 7 trabalhos da BDTD foram selecionados, do montante de 9 (2+1+4+2) da CAPES e 80 (18+14+25+23) da BDTD. Como na fase inicial da pesquisa, a base de dados SciELO não apresentou resultados.

Para garantir a credibilidad~~e~~ da revisão, uma terceira busca foi feita nas plataformas escolhidas: *BNCC* AND *alfabetização* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 22; BDTD: 32); *BNCC* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita* (SciELO: 0; CAPES: 16; BDTD: 27); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *linguagem* (SciELO: 0; CAPES: 18; BDTD: 43); *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita* (SciELO: 1; CAPES: 18; BDTD: 32). Em conformidade com as buscas anteriores, todos os critérios de inclusão foram conservados e os mesmos filtros foram usados. Após a aplicação dos filtros, apenas a combinação *Base Nacional Comum Curricular* AND *alfabetização* AND *leitura* AND *escrita,* da *BTDT,* teve seu resultado alterado para 31. Todos os outros mantiveram seus dados. Ao fim, do universo de trabalhos da SciELO (1); CAPES (22+16+18+18=74); BDTD (32+27+43+31=133), utilizando-se os mesmos critérios de exclusão, 24 foram separados para análise, sendo 12 da CAPES e 12 da BDTD.

Mediante os critérios de inclusão e refinamento dos dados, chegou-se ao montante de 43 trabalhos que interessam a essa pesquisa (18 dissertações e 8 teses da BDTD e 17 artigos da CAPES e nenhum trabalho da SciELO). Ao realizar a leitura destes trabalhos, a fim de identificar como a academia tem abordado a BNCC, no que diz respeito à alfabetização, foi possível agrupá-los em 3 enfoques distintos: Análise da BNCC (28), Práticas Pedagógicas e BNCC (10) e Implementação da BNCC (5).

No grupo Análise da BNCC (28), 13 discutem sobre as vertentes teórico-metodológicas, encontrando-se críticas à padronização da educação, com enfoque na alfabetização, uma vez que se limita a autonomia docente e desconsidera-se as especificidades regionais e culturais dos estudantes. Ainda neste grupo, 9 trabalhos analisam etapas específicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa e ao período destinado para a alfabetização, sendo somente 2 trabalhos defendendo a proposta, enquanto 7 criticam o estabelecimento de dois anos para a consolidação e finalização da alfabetização, pois compreendem esse processo de forma mais ampla e fluida. Para finalizar o primeiro grupo, existem 6 textos que focam suas discussões em questões relacionadas ao currículo nos primeiros três anos do Ensino Fundamental, em que todos discordam da forma que foi abordado na BNCC.

Os textos que compõem o grupo Práticas Pedagógicas e BNCC (10) abordam situações encontradas em salas de aula em todo o país e como a BNCC norteia, ou não, essas práticas. 4 desses trabalhos analisam como a BNCC foi utilizada em salas de aula com estudantes com deficiência e seu processo de alfabetização, mostrando que existem falhas no documento para atender esse público. O restante dos trabalhos (6) discute sobre as práticas já existentes em salas de aula antes da criação da BNCC e como a Base não contempla essas rotinas.

O último grupo, referente à Implementação da BNCC (5), traz 5 textos que dialogam sobre como a base foi sendo implementada nas escolas. 4 desses trabalhos contestam a BNCC e como a sua implantação se deu de forma desorganizada, interferindo diretamente na prática pedagógica e prejudicando a aprendizagem dos estudantes. Somente um trabalho adere à forma com que a BNCC foi implementada e a elogia como um todo.

Em suma, a maior parte dos trabalhos analisados destacam a importância de uma abordagem que valorize não apenas as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a interação dinâmica entre texto, leitor e contexto sociocultural, de forma condizente com a perspectiva discursiva de alfabetização. Portanto, a padronização proposta pela BNCC não favorece o atendimento às diversas necessidades das comunidades escolares, indicando a importância de políticas educacionais mais flexíveis e sensíveis às realidades locais. Diante dos estudos catalogados, conclui-se que essa revisão sistemática de literatura constitui um leque de referenciais para pesquisas futuras.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18 maio 2024.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem.** 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.p.18

IPM. Instituto Paulo Montenegro. **Retrato INAF Brasil**. Perfil demográfico e regional. São Paulo: IPM, 2023. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/> Acesso em: 18 maio 2024.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 6. ed., 1993.